

## RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

**Projeto:** SOS SILVESTRES - Resgate de animais silvestres

**Proponente:** Instituto Waita

**Local:** Belo Horizonte – MG

**Responsável Técnico:** Carolina Rodrigues Bordignon

No dia 10 de outubro de 2024, a Plataforma Semente, representada por Carolina Rodrigues Bordignon, participou da visita técnica de acompanhamento do projeto *SOS SILVESTRES - Resgate de animais silvestres*. O projeto teve início em maio de 2023, com encerramento previsto em janeiro de 2025 e tem como objetivo atender chamados, orientar cidadãos e resgatar animais silvestres em situação de risco em Belo Horizonte e região metropolitana e destiná-los da melhor forma. Os animais podem ser encaminhados ao Centro de Triagem de Animais Silvestres de Belo Horizonte (CETAS/BH), onde são tratados, reabilitados e soltos, ou encaminhados para soltura imediata em área adequada e segura.

O objetivo desta visita técnica foi acompanhar a rotina de resgates de animais silvestres e atendimentos remotos. Dessa forma, a analista do Semente encontrou com a equipe de campo do Waita, composta pelas médicas veterinárias Caroline Ferreira (coordenadora), Sheila Silva e Natália Dutra, às 09h00 no CETAS-BH para iniciar o deslocamento até os chamados.

Os chamados são divididos em atendimentos remotos, encaminhamentos e resgates. Os atendimentos remotos são aqueles em que a equipe recebe um chamado, mas identifica que não é necessário resgatar o animal em questão. Esta conduta é adotada quando se percebe que o animal ou as pessoas não estão em risco. Os encaminhamentos acontecem quando a característica do chamado não é da alçada do projeto SOS, como por exemplo resgates dentro de bueiros ou denúncias

de criação ilegal. Nestes casos, o solicitante é orientado a buscar os órgãos mais apropriados para atender o caso, como polícia militar ambiental ou corpo de bombeiros. Ou, ainda, quando a demanda está muito alta e a equipe não consegue atender. Já os resgates são as idas propriamente ditas até quem solicitou o chamado para realizar o resgate. Estes atendimentos são feitos mediante descrição do caso e imagens do animal, seja foto ou vídeo, prezando a segurança da equipe e a real necessidade de um resgate em detrimento das outras modalidades de atendimento.

O projeto adotou a metodologia de designar uma pessoa para ficar como central, no CETAS, recebendo os chamados via WhatsApp. Ela é a responsável por fornecer orientações e encaminhamentos, bem como organizar a logística de resgates para a equipe de campo. A equipe encontrou essa forma para organizar as demandas para que o pessoal de campo fique concentrado com as demandas de atendimento aos resgates e as logísticas e orientações sejam feitas de forma remota. As ligações são atendidas pela equipe de campo e é solicitado que envie uma mensagem no WhatsApp para continuidade no atendimento, a fim de otimizar o trabalho.

Dessa forma, na manhã houveram três atendimentos. O primeiro foi no município de Ibirité para resgate de um filhote de gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) em um quintal com presença de cachorros. O segundo resgate foi em Belo Horizonte, bairro Vale do Jatobá, para resgate de um pica-pau-verde-barrado (*Colaptes melanochloros*). Os moradores relataram que um indivíduo caiu do ninho, a mãe não retornou para buscá-lo e no local havia presença de gatos, o que colocava em risco a vida do animal. O terceiro resgate foi no bairro Caiçaras, em Belo Horizonte, de mais um filhote de gambá-de-orelha-branca no quintal de uma solicitante. Por se tratar de filhotes, que são mais vulneráveis, a equipe prioriza estes atendimentos. Em campo a equipe conta com o apoio de um veículo equipado com materiais de contenção, equipamentos de proteção individual (EPIs), caixas de transporte e diversos medicamentos para atendimento a diferentes casos.

A equipe tem uma ficha onde preenche dados do solicitante e, além disso, tem autorização de uso de imagem e um termo de ciência de que o animal será solto ou encaminhado para o CETAS, de acordo com sua condição e que o mesmo não receberá informações sobre o estado de saúde do animal. Além disso, é realizada uma educação ambiental, dizendo sobre a conduta a ser adotada em casos de conflito com animais silvestres, bem como um folder com informações sobre o projeto.



Deslocamento para resgate  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 10/10/2024



Resgate na casa de uma solicitante  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 10/10/2024



Resgate de gambá-de-orelha-branca  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 10/10/2024



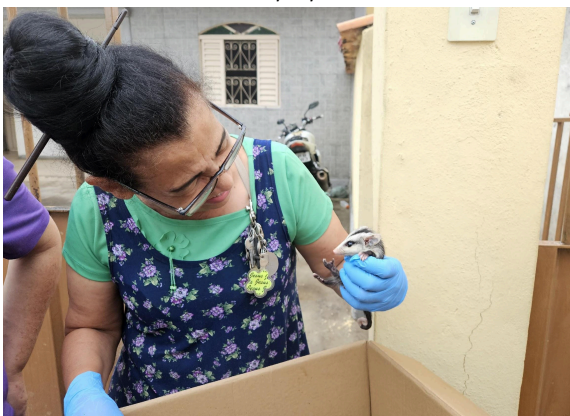
Orientações gerais para a solicitante  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 10/10/2024



Resgate de pica-pau-verde-barrado  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 10/10/2024



Avaliação de pica-pau-verde-barrado  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 10/10/2024

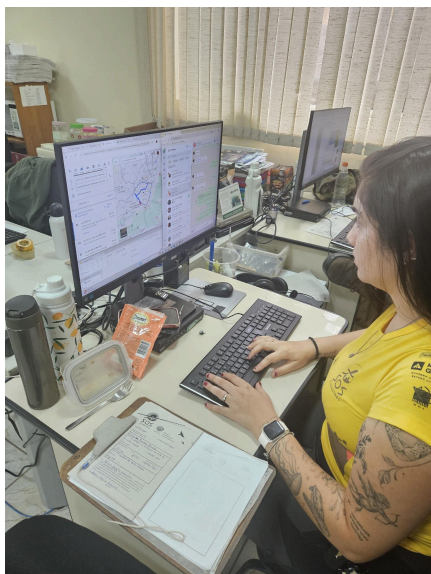


Solicitante com gambá-de-orelha-branca  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 10/10/2024

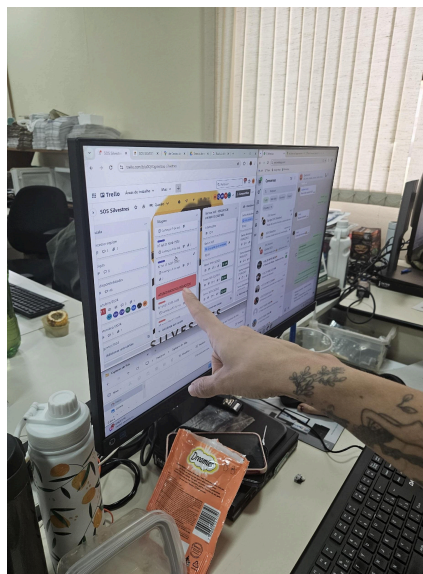


Solicitante com gambá-de-orelha-branca  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 10/10/2024

Ao retornar para o CETAS, a equipe apresentou o funcionamento da central. As integrantes do projeto revezam em quem fica neste atendimento remoto e quem vai a campo realizar os resgates. No dia da visita quem estava responsável por esta função era a Carolina Manzalli. Os atendimentos acontecem via WhatsApp no computador e a pessoa responsável conversa com o solicitante para entender em qual categoria o chamado vai entrar. Caso seja um resgate, ela é a responsável por solicitar o endereço e realizar as logísticas do mapa do resgate, colocando os locais mais próximos para serem realizados em sequência. Além disso, comunica com a equipe de campo caso tenha alguma alteração de planejamento, adição ou exclusão de um local de resgate. Além disso, utilizam a ferramenta “Trello” para organização das demandas de resgate.



Organização da logística na central  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 10/10/2024



Organização da logística na central  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 10/10/2024

O projeto está no 21º mês de execução, desenvolvendo atividades previamente estabelecidas, com metas superadas, e sendo bem recebido pela equipe.

Sem mais,

Belo Horizonte, 31 de outubro de 2024.